

COMPREENSÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE A PREVENÇÃO E TRANSMISSÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

UNDERSTANDING OF TEENAGERS ABOUT PREVENTION AND TRANSMISSION OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS

Camila Silva Oliveira- Graduada em Enfermagem- Faculdade ASCES. Caruaru, Pernambuco, Brasil.

Maria Caroline De Souza Silva- Graduada em Enfermagem- Faculdade ASCES. Caruaru, Pernambuco, Brasil.

Cíntia de Carvalho Silva – Mestre em enfermagem pela Universidade de Pernambuco (UPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Thaís Andréa de Oliveira Moura- Mestre em Neuropsiquiatria e Ciências do comportamento-Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Autor correspondente: Camila Silva Oliveira- Endereço: Av. Amazonas, 1020/407-Bairro Universitário- Caruaru, PE, Brasil. CEP: 55016-430, (camila.silva.oliveira@hotmail.com).

Instituição: Faculdade ASCES

Declaração de conflito de interesse: Nada a declarar.

Fonte financiadora do projeto: Não houve apoio financeiro de terceiros, nem de órgãos de fomento, a responsabilidade do orçamento e de gastos financeiros da pesquisa foi onerada pelos pesquisadores.

Número total de palavras no texto: 2005palavras.

Número total de palavras no resumo: 248 palavras.

Número total de palavras no Abstract: 236 palavras.

Número total de gráficos: 02.

Número total de tabela: 02.

Número total de referência: 20.

RESUMO

Objetivo: Esta pesquisa procurou analisar a compreensão dos adolescentes de uma escola pública sobre prevenção e transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis e Vírus da Imunodeficiência Humana e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. **Métodos:** Estudo de campo, com abordagem quantitativa que procurou investigar o conhecimento de adolescentes sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis e Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, assim como as formas de prevenção, meio de transmissão e fonte de informação. A população foi constituída por alunos devidamente matriculados em Instituições públicas, localizadas no município de Caruaru. Baseou-se na aplicação de um questionário dirigido a alunos do 7º, 8º, 9º ano do ensino fundamental II e 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, com idade entre 12 a 18 anos. **Resultados:** Foram aplicados 265 questionários, verificou-se que a maioria da amostra pertencia ao sexo feminino com 163 (62%), à faixa etária predominante foi de 14 a 16 anos com 171 (64%). Quando questionados sobre as formas de transmissão do HIV, 147 (55%) responderam que o HIV pode ser adquirido através de objetos como toalhas, esmaltes, entre outros, 118 (45%) afirmam conhecer previamente as formas de contágios. **Conclusão:** Diante do cenário escolar, a qual foi realizada a pesquisa surge uma afirmação que deve ser realizada atividades educativas. Para que essa ação se torne eficaz, torna-se necessário conhecer os pensamentos dos adolescentes, sua realidade, mitos e tabus com respeito a sua sexualidade para que se possa aborda-la de modo que contribua para seu desenvolvimento e crescimento sexual saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Vírus da Imunodeficiência Humana; Sexualidade;

ABSTRACT

Objective: This study sought to analyze the understanding of adolescents from a public school about the prevention and transmission of Sexually Transmitted Infections, Human Immunodeficiency Virus, and Acquired Immunodeficiency Syndrome. **Methods:** Field study with a quantitative approach that sought to investigate adolescents' knowledge about Sexually Transmitted Infections and Human Immunodeficiency Virus / Acquired Immunodeficiency Syndrome, as well as forms of prevention, transmission medium, and source of information. The population consisted of students duly enrolled in public institutions, located in Caruaru city. Based on the application of a questionnaire to students from the 7th, 8th, 9th grade of elementary school II and 1st, 2nd and 3rd year of high school, aged 12 to 18 years. **Results:** 265 questionnaires were applied, it was found that most of the sample were females with 163 (62%), the predominant age range was 14 to 16 with 171 (64%). When asked about the transmission ways of HIV, 147 (55%) answered that HIV may be acquired through items such as towels, enamels, among others, 118 (45%) claim previously known about forms of infections. **Conclusion:** Given the school setting, which the survey was conducted, it arises a statement that educational activities should be performed. For this action to become effective, it is necessary to know the thoughts of adolescents, their reality, myths and taboos regarding sexuality so that you can address it in a way that contributes to their development and healthy sexual growth.

KEYWORDS: Adolescent; Sexually Transmitted Diseases; Human immunodeficiency virus; Sexuality;

INTRODUÇÃO

A adolescência pode ser conceituada a partir de diferentes perspectivas: biológica, psicológica, jurídica e sociocultural, na qual é fundamental se ter em mente que nenhuma destas perspectivas, isoladamente, é capaz de definir esta etapa do desenvolvimento humano. A etapa na qual o indivíduo busca consolidar sua identidade, pauta suas perspectivas nas relações afetivas com seus familiares, mas com o intuito de criar o seu próprio mundo. Segundo o Art. 2º do Estatuto da Criança e Adolescente, é considerado adolescente aquele que tem idade entre 12 e 18 anos de idade, no entanto em caso expressos em lei, haverá a possibilidade de considerar também até 21 anos de idade^{1, 2}.

Essa fase é vivenciada de formas diferentes, em cada sociedade, num determinado tempo histórico, em cada grupo social e cultural e, por isso, essa fase da vida exige atenção específica para suas particularidades. O adolescente, na busca por sua identidade, faz experimentações de situações nunca antes vividas, como o primeiro beijo, o primeiro toque, o primeiro namoro, e atribui aos grupos de convívio valores afetivos importantes³.

Durante esta etapa da vida ocorre um período muito rico em possibilidades, descobertas e novas experiências, especialmente quando começar o interesse afetivo por outra pessoa. Nesta fase é construída a identidade própria e adquirido autonomia e capacidade para fazer escolhas, tomar decisões e assumir novas responsabilidades. Os jovens começam a conhecer o seu corpo e passam a ter interesse pelo mesmo, tentando descobrir situações novas, como o sexo e assim, haverá a vulnerabilidade em adquirir as infecções sexualmente transmissíveis as quais acometem principalmente as regiões genitais externas e internas⁴.

Os jovens que se encontram nesse período da vida estão mais expostos a essas infecções e ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), devido a uma maior curiosidade, a falta de habilidade em tomar decisões, ausência de conversas sobre sexualidade dos pais com os filhos, maior erotização das mídias eletrônicas e internet⁵.

Todavia, pesquisas mostram que, mesmo com divulgação na mídia e informações, os adolescentes e jovens ainda possuem dúvidas sobre a prevenção da transmissão do HIV/DST e há certa resistência ao uso do preservativo, tornando-se vulneráveis e aumentando as incidências das doenças⁶. O descobrimento precoce da sexualidade, a multiplicidade de parceiros maior liberdade sexual, a não adesão ao uso de preservativo, a necessidade de afirmação grupal são outros fatores que tornam os adolescentes expostos às DST⁷.

Elas são um problema de saúde de interesse e de preocupação de entidades de saúde, tanto nacionais quanto internacionais, devido ao seu alto índice de ocorrência e aos prejuízos que podem acarretar ao indivíduo, à comunidade, ao meio ambiente e aos cofres públicos⁸.

Verifica-se, por sua vez, o empenho das políticas públicas intersetoriais em desenvolverem ações e serviços de saúde, com o objetivo de reduzir impactos, promover reflexões sobre a prevenção, vulnerabilidade e promoção à saúde, como por exemplo, por meio de iniciativas dos Ministérios da Educação e da Saúde, pelo Programa Saúde na Escola – PSE^{8,9}.

O objetivo desta pesquisa foi analisar a compreensão dos adolescentes de uma escola pública sobre prevenção e transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de campo, descritivo, exploratório com abordagem quantitativa que procura investigar o conhecimento de adolescentes de ambos os sexos sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS), assim como as formas de prevenção, meio de transmissão e fonte de informação. A população selecionada foi constituída por alunos devidamente matriculados em duas instituições públicas uma de ensino fundamental II e outra de ensino médio, localizada no município de Caruaru- PE. O estudo baseou-se na aplicação de um questionário dirigido a alunos do 7º, 8º, 9º ano do ensino fundamental II e 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, com idade entre 12 e 18 anos. Os dados foram coletados nos meses de Novembro e Dezembro de 2015, no turno vespertino. Os responsáveis dos estudantes receberam os termos de recusa e Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), conforme Resolução nº 466/12 MS.

O questionário, foi elaborado em três partes, foi entregue pelas pesquisadoras. A primeira parte investigava os dados de identificação, socioeconômico; em seguida o conhecimento sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS); por fim fonte de informação. Para a análise do questionário, as respostas foram analisadas através de tabulação no formato de planilhas e posteriormente analisados através de frequências simples no programa Microsoft Excel® versão 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados indagados no instrumento de coleta permitiu conhecer o perfil socioeconômico dos participantes e seu nível de conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS) e Fontes de Informações.

Obtiveram-se 265 respostas e todas foram validadas. A amostra de dados socioeconômicos é caracterizada na Tabela 1, com maior percentual do sexo feminino com 163 (62%), então conhecer o sexo dos adolescentes permite verificar as mudanças na participação deles. Esse dado reforça o resultado obtido pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PENSE¹⁰, no qual os escolares do sexo feminino tem ligeira predominância na maior parte das escolas nas capitais brasileiras, tendo em vista que uma pesquisa realizada por Bretas *et al*¹¹, mostra que a maior predominância de adolescentes participantes foi do sexo masculino com 60%, havendo assim um contraste entre as pesquisas.

Em relação à faixa etária na Tabela 1 a predominante foi de 14 a 16 anos 171 (64%) e a média de idade observada foi de 15 anos, em uma pesquisa com adolescentes envolvendo o conhecimento sobre as ISTs, o autor Martins¹² percebeu que em relação a variável faixa etária houve uma predominância de 49,1% dos adolescentes com idade de 14 anos e 18,2% de adolescentes de 17 anos. A pesquisa em questão também afirma que há maior participação entre essa faixa etária. Diante disso, o boletim epidemiológico sobre HIV/AIDS do Ministério da Saúde ¹³, afirmar que na análise da razão de sexos em jovens de 13 a 19 anos, essa era a única faixa etária em que o número de casos HIV era maior entre as mulheres, embora tivessem elevado conhecimento sobre prevenção.

Considerando a análise sobre a escolaridade na Tabela 1 com 47(18%) estudavam 7º ano; 42 (16%) 8º ano; 50 (19%) 9º ano; 1º 2º e 3º ano do ensino médio, foram 56 (21%), 28 (11%) e 42 (16%) respectivamente. No que se refere a renda familiar pode ser observado na Tabela 1, 46% (121) dos entrevistados afirmaram que possuíam um rendimento familiar igual a um salário mínimo, visto que o Ministério da Saúde ¹⁴, afirma que há maior suscetibilidade das DST entre os jovens e adolescentes com baixos níveis socioeconômicos e de instrução, o que vai ao encontro do que esta exposto no relatório do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) o qual indica que as pessoas que vivem na pobreza e com baixo índice de educação formal são as mais vulneráveis ao HIV no Brasil. O autor¹⁵ também afirma que o aumento da incidência das DSTs entre adolescentes e jovens amplia as chances de infecção pelo HIV e o perfil epidemiológico da AIDS mostra uma tendência à heterossexualização e à feminização, principalmente entre mulheres de baixa renda e na faixa etária de 13 a 19 anos.

Na Tabela 2 mostra o conhecimento sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e HIV/AIDS, dentre os 265 adolescentes que participaram da pesquisa 140 (53%) afirmam conhecer por quais meios as IST'S são adquiridas, já 125 (47%) negam conhecer os meios, Considera-se que em todo cenário de pesquisa existem 125 adolescentes que estão

suscetíveis as mais diversas infecções, uma vez que desconhecem os meios pelas quais estas são transmitidas. Quando questionados sobre a importância das escolas ministrarem conteúdos relacionados à educação sexual, as maiores partes dos entrevistados opinaram que sim, é necessário. Totalizando 263 (99%) respostas positivas e apenas 2 (1%) negativa. A escola enquanto cenário de convivência diária tem uma missão primordial, à de desenvolver ações educativas desempenhando papel fundamental na vida desses futuros jovens¹⁶.

O conhecimento inapropriado sobre o HIV/AIDS pode levar a práticas que podem comprometer a saúde dos jovens¹⁷, porém no que desrespeito a cura do HIV/AIDS as respostas se mostraram positivas, 151 (57%) são cientes de que não há cura para esta patologia, já 114 (43%) acreditam que existe a possibilidade de cura. Os resultados obtidos sobre as formas de transmissão do HIV, são preocupantes, pois 147 (55%) responderam que o HIV pode ser adquirido através de objetos como toalhas, esmaltes, entre outros, 118 (45%) afirmam conhecer previamente as formas de contágios.

As formas de prevenção das IST'S é um tema que gera dúvidas e confusões entre os adolescentes, 170 (64%) acreditam que a camisinha previne todas as IST'S e 95 (36%) responderam que não, quanto aos anticoncepcionais 124 (47%), responderam que o mesmo previne as IST'S, no entanto 124 (53%) afirmam que não, esse resultado pode ser observado na Tabela 2.

Boa parte dos adolescentes tem questionamentos sobre as IST'S e não se consideram vulneráveis ao risco de adquirir infecções sexualmente transmissíveis. A educação sobre prevenção das IST'S, incluindo o HIV deve ser iniciada em casa e complementada nas escolas, para que os adolescentes tenham consciência de sua responsabilidade pra consigo e com os outros¹⁸. Boa parte dos pesquisados, 131 (49%) afirmam que existe cura para todos os tipos de IST'S e 134 (51%) entendem que não há cura para todas as IST'S.

Houve prevalência de três IST'S quando questionados quais as IST'S eles conhecem, esses dados podem ser observados no Gráfico 1, foram elas, a AIDS com percentual de 224 (85%), em seguida a sífilis 137 (52%), o HPV com 133 (50%), e por fim a Herpes 98 (37%) e Hepatites 73 (28%), sendo essas duas últimas às menos assimiladas. Segundo ¹⁸, afirma que na sua pesquisa fica evidenciado que fornecer informações aos adolescentes é fundamental para melhorar o conhecimento sobre as IST's, então nessa pesquisa também afirma isso.

É notório que, cada vez mais, os jovens vêm preocupando-se com a busca por informações sobre as IST'S e suas formas de prevenção, no entanto nem sempre é no âmbito familiar ou escolar que estes adolescentes encontram as respostas para as questões levantadas. Então observou-se no Gráfico 2 que os meios de informações mais predominantes foram televisão e internet com percentual de 164 (62%) e 220 (83%) respectivamente. As elevadas porcentagem relacionadas aos meios de comunicação em massa, como a televisão e a internet, representam a forte influência da mídia sobre o comportamento dos jovens, pelo fato dessa reportar frequentemente notícias sobre DST e HIV/AIDS¹⁹.

As várias fontes de informações citadas pelos adolescentes em estudo, nem sempre são fontes confiáveis ou embasadas no conhecimento científico e pedagógico adequado. Ressalta-se que a procura e facilidade do acesso partem da necessidade, motivação e habilidade de cada adolescentes²⁰.

CONCLUSÃO

Diante do cenário escolar, a qual foi realizada a pesquisa surge uma afirmação que deve ser realizada atividades educativas tendo em vista que para controlar a transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis a melhor estratégia é a do âmbito escolar, pois se entende que é na escola que o assunto das IST e HIV/AIDS devem ser mais tratados. Para que essa ação se torne eficaz, torna-se necessária conhecer os pensamentos dos adolescentes, sua realidade, mitos e tabus com respeito a sua sexualidade para que se possa aborda-la de modo que contribua para seu desenvolvimento e crescimento sexual saudável.

Por fim, identificou-se que o tema é extenso, e que apesar de existirem muitas produções sobre o assunto, há sempre a necessidade de estudos constantes nesta área com a finalidade de avaliar se as ações de educação em saúde estão sendo efetivas, como está sendo a apreensão do conhecimento pelos adolescentes, qual o papel dos pais na construção desse conhecimento e os motivos para a utilização ou não do preservativo, situação esta que pode interferir diretamente nas práticas sexuais desse grupo, pois não possuem conhecimento suficiente para identificarem os fatores que os expõem à vulnerabilidade relativa às IST's.

TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1.Dados de identificação e socioeconômico dos participantes

Identificação e dados socioeconômico	nº	%
Sexo		
Feminino	163	62
Masculino	102	38
Faixa etária		
12 anos	8	3
13 anos	19	7
14 anos	49	18
15 anos	74	28
16 anos	48	18
17 anos	34	13
18 anos	30	11
19 anos	4	2
Escolaridade		
7º ano	47	18
8º ano	42	16
9º ano	50	19
1º ensino médio	56	21
2º ensino médio	28	11
3º ensino médio	42	16
Renda familiar		
1 salário mínimo	121	46
2 salários mínimos	83	31
3 salários mínimos	49	18
4 ou mais salários mínimos	12	5

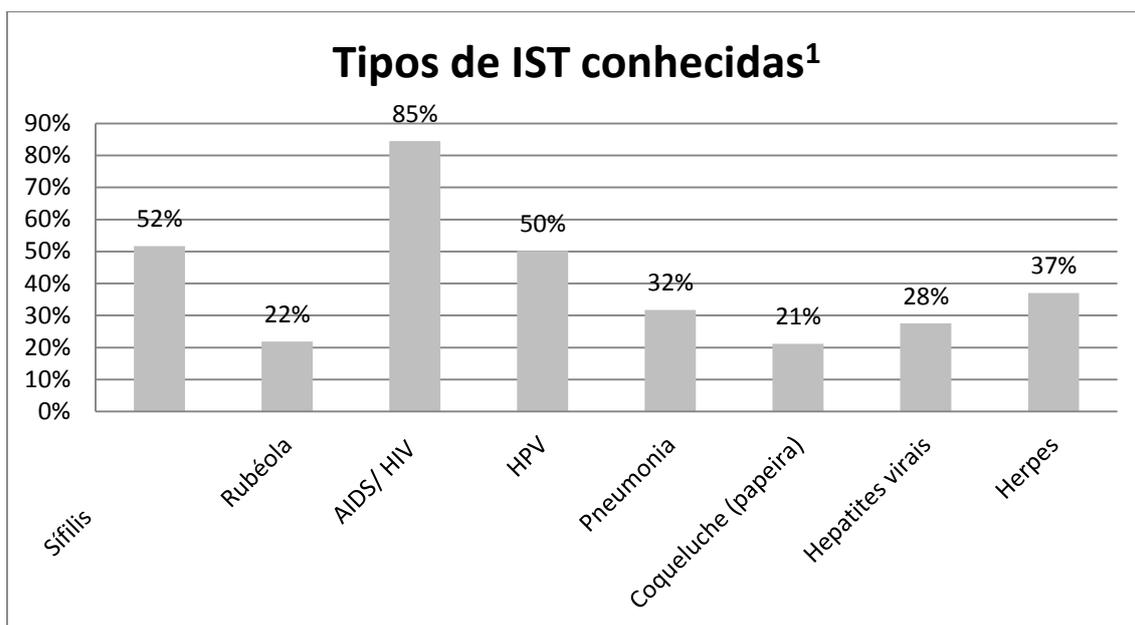
Número e porcentagem de adolescentes, segundo características de identificação e dados socioeconômicos, em duas instituições públicas uma de ensino fundamental II e outra de ensino médio, localizada no município de Caruaru- PE.

TABELA 2. Conhecimento sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e HIV/AIDS.

Conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST) e HIV/AIDS.	n ^o	%
Você sabe por quais meios são adquiridas as IST's?		
SIM	140	53
NÃO	125	47
Você considera importante que as escolas ministrem os conteúdos sobre educação sexual?		
SIM	263	99
NÃO	02	01
De acordo com os seus conhecimentos existe cura para todos os tipos de ISTs?		
SIM	131	49
NÃO	134	51
O HIV/AIDS tem cura?		
SIM	114	43
NÃO	151	57
O HIV/AIDS pode ser adquirido através de objetos como: toalhas, esmaltes?		
SIM	147	55
NÃO	118	45
A camisinha previne contra todas IST's ?		
SIM	170	64
NÃO	95	36
O anticoncepcional previne as IST?		
SIM	124	47
NÃO	141	53
AIDS e HIV significam a mesma coisa?		
SIM	146	55
NÃO	119	45

Número e porcentagem das respostas segundo o conhecimento dos adolescentes sobre transmissão, prevenção das DST, HIV/AIDS em duas instituições públicas uma de ensino fundamental II e outra de ensino médio, localizada no município de Caruaru- PE.

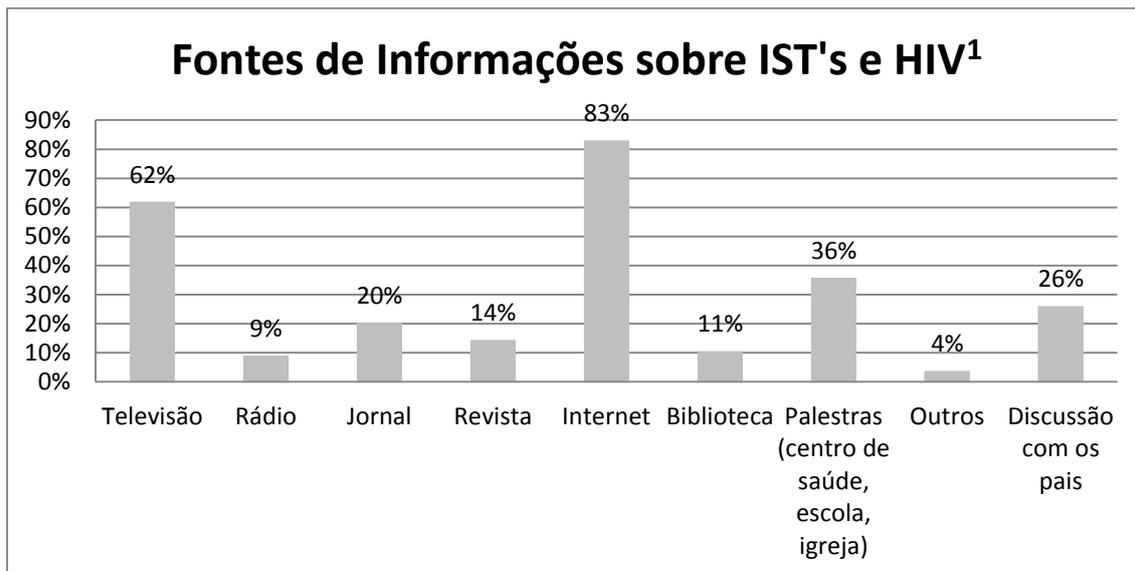
Gráfico 1. Os tipos de IST que os participantes conhecem



Número e porcentagem dos tipos de IST que os adolescentes participantes conhecem, das duas instituições públicas uma de ensino fundamental II e outra de ensino médio, localizada no município de Caruaru- PE.

Nota: ¹ Questão de múltipla escolha multi-resposta.

Gráfico 2. Fontes de informações sobre DST e HIV/AIDS



Número e porcentagem de adolescentes segundo as fontes de informações sobre DST e HIV/AIDS, em duas instituições públicas uma de ensino fundamental II e outra de ensino médio, localizada no município de Caruaru-PE.

Nota: ¹ Questão de múltipla escolha multi-resposta.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus que nos capacitou com graça e sabedoria para que pudéssemos realizar este estudo; aos nossos pais e familiares que contribuíram imensamente, nos dando todo o suporte necessário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1-Brêtas JR da S. Conhecimentos de adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis: subsídios para prevenção. Acta Paulista de Enfermagem.2009 [acesso em 13 Maio 2015.], v. 22, n. 6, nov./dez. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002009000600010>>.

2-Brasil. Estatuto da criança e do adolescente e legislação correlata: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990 e legislação correlata. – 10. ed. – Brasília : Câmara dos deputados, edições Câmara, 2013 [citado 2015 Maio 14].

3- Huh, D.M.J; Cavalini, S.F.S. Consequências do abuso sexual infantil no processo de Desenvolvimento da criança: contribuições da teoria Psicanalítica. VII Jornada de Iniciação Científica, 2011. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Pesquisa/pibic/publicacoes/2011/pdf/psi/dia_na_myung.pdf>

4-_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde: Caderneta de Saúde da Adolescente. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

5-_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Recomendações para a Atenção Integral a Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/AIDS / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. 2013– Brasília: Ministério da Saúde. 116 p.

6- Nader SS, Gerhardt CR, Nader PJH, Pereira DN. Juventude e AIDS: conhecimento entre os adolescentes de uma escola publica em Canoas, RS. Rev AMRIGS. 2009; 53(4): 374-81.

7-Barreto ACM, Santos RS. A vulnerabilidade da adolescente as doenças sexualmente transmissíveis: contribuições para a prática da enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2009;13(4):809-16.

8- Recuero, M. G. P. Investigando Possíveis impactos das políticas públicas de prevenção a DSTs/ HIV em adolescentes. [dissertação]. Universidade Católica de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2008.

9- Brasil. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011[citado 2015 Maio 14].

10- Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE. Coordenação de Indicadores Sociais. Rio de Janeiro, 2009 [citado 2016 Abril 01].

11- Bretas JR da S, Ohara CV da S, Jardim DP, Muroya RL de. Conhecimento sobre DST/ AIDS por estudantes adolescentes. Revista escola enfermagem USP [Internet]. 2009[citado 2016 Abril 03]; 43 (3); 551-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n3/a08v43n3.pdf>

12- Martins LBM. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais, prevenção de DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do município de São Paulo. [dissertação]. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2006.

13-_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites virais. Boletim Epidemiológico Aids e DST 2011 - Resumo analítico dos Dados do Boletim Epidemiológico 2011. Acesso em 20 de fevereiro de 2016
Disponível em:
http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2011/50652/boletim_aids_2011_preliminar3_pdf_20265.pdf.

14- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde: Programa Nacional de DST e Aids. Manual Técnico- Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

15- Taquette ST, Meirelles ZV. Convenções de gênero e sexualidade na vulnerabilidade às DSTs/AIDS de adolescentes femininas. *Adolesc Saude*. 2011;9(3): 56-64.

16-Bruzamarello B. Educação sexual de adolescentes nas escolas: Um olhar sobre o cenário Brasileiro. UFRS, 2010.

17-Panobianco MS, Lima ADF, Oliveira ISB, Gozzo TO. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. *Texto contexto - enferm*. [Internet]. 2013[acesso em 2016 Fev 20]; 22(1):201-207. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000100024>.

18- Helen G, David AGC, Menezes AMB, Halla CP; Araújo CLP; Dumith SC. Conhecimento sobre a transmissão de HIV/AIDS entre adolescentes com 11 anos de idade do Sul do Brasil, 2013.

19-Possebon AT, Lazzarotto EM. Orientação sexual dos adolescentes em tempos de DSTs/AIDS. 2º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil. Unioeste – Campo de Cascavel, 2006. [acesso em 2016 abril 02].Disponível em: <<http://cac-php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/poster/educacao/pedu23.pdf>>

20-Rocha, M. J. F. Adolescência e anticoncepção: conhecimento e o uso de métodos anticoncepcionais por estudantes da zona urbana do Cruzeiro do Sul, Acre. [dissertação]. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.